

Revista **AgriMotor**

O agronegócio em destaque



Inovações que mudaram o mundo

A Agricultura lidera a preservação ambiental

O SUCESSO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO BRASILEIRO

DIGITAL



GOLIN

Nós estamos presentes e contribuindo, para o sucesso da agricultura brasileira! Consulte nossas soluções em serviços, desenvolvimento de peças e conjuntos, e produção de tubos.

Agrícola - Máquinas e Implementos
Automotiva - Leve e Pesado
Fora de Estrada

Unidade de Serviços
Peças e Conjuntos
Processos de corte a laser, curvas, solda, estampagem, pintura, fresa, componentes e acessórios agregados

Tubos Trefilados de Precisão
Especiais e Redondos

Perfilados Tubulares
Tubos Quadrados e Retangulares

Tubos Industriais de Aço Carbono com Costura
Cordão de Solda Interno Removido (RR)
Cordão de Solda Interno Alto (RA)

Energia renovável - sistema fotovoltaico

Qualidade Golin
BR TUV CERT,
NBR ISO 9001 e ISO TS 16949



4 EDITORIAL

6



ESTIAGEM

O sucesso do sistema de irrigação brasileiro



14

AGRICULTURA DE PRECISÃO

O futuro é agora

18



MARKETING

Produtos locais: utilizando a identidade territorial como estratégia de Marketing

26

FUTURO

As inovações que mudaram o mundo



30

MEIO AMBIENTE

Agricultura lidera a preservação ambiental



36

DESTAQUES

A importância da água no agronegócio



HENRIQUE ISLIKER PÁTIA
EDITOR RESPONSÁVEL

O Brasil é o grande protagonista mundial na expansão de oferta de alimentos. A ONU estimou que a demanda por alimentos crescerá em torno de 50% até o ano 2050, e o nosso país aparece como a grande fronteira de onde muito se espera para aplacar a fome do planeta.

Partindo do princípio de que todo ser vivo precisa de água para sua sobrevivência e, fundamentalmente, as plantas se alimentam desse combustível, exploramos o assunto com profundidade nesta edição da Revista Agrimotor. Para tanto, fomos buscar com um respeitadíssimo professor universitário e pesquisador da Embrapa, reconhecido internacionalmente como uma das maiores autoridades no estudo dos sistemas de irrigação, e buscamos as respostas de como viabilizar e garantir a oferta de água ao agronegócio para cumprir tal missão, no momento em que existem várias estiagens prolongadas e desbalanceamentos climáticos, muitos deles

causados pelas próprias intervenções do homem.

E a boa notícia trazida por ele é que o Brasil, felizmente, já possui tecnologia e alcança sucesso com a utilização de seus sistemas. Contudo, ainda segundo ele, há muita lição de casa que precisa ser feita no sentido do melhor uso, da preservação e da adoção de medidas certas para usufruir as inúmeras benesses desse precioso líquido. Nesta terra abençoada por Deus, a água tem sido um dos fatores preponderantes para o sucesso que alcançamos com vários de nossos produtos, que hoje lideram as produções mundiais.

Também não é segredo que segue em curso uma verdadeira revolução no campo, turbinada pelo uso cada vez mais constante da internet e da tecnologia para controlar todos os movimentos no campo. Saiba como avança essa dinâmica em reportagem especial nesta edição.

Como não poderia deixar de ser, em nossas páginas falamos também de inovação. Mas, não simplesmente daquela praticada por técnicos em seus laboratórios super equipados, mas sim de inovação revolucionária e mudanças radicais a partir de ideias genuinamente novas. Nesse afã, muitos dos cientistas renomados

de outrora foram taxados de loucos ou insanos quando apresentaram suas teorias, que eram diferentes de tudo aquilo que se falava e existia em suas épocas. Vários deles como Newton, Da Vinci, Pasteur e Einstein, entre muitos outros, não receberam crédito algum quando as apresentam. No Brasil, o exemplo vem do Cerrado, pois quando alguém falou que poderia se produzir por lá, foi taxado de louco. Saiba a verdade por trás disso nesta Agrimotor.

E não paramos por aí. O assunto Preservação Ambiental, é recorrente e não há como não falar de agronegócio sem mencionar que os agricultores independentes são, de longe, a categoria que mais preserva nossas florestas, rios e as boas condições do ecossistema. Em matéria que trazemos nesta edição – repleta de dados, gráficos, informações e pesquisas – fica devidamente comprovada a importante participação da agricultura no âmbito da preservação do meio ambiente. Falamos também de como as grandes empresas descobriram que dar “força” aos empreendedores locais tornou-se uma estratégia importante de marketing para alavancar qualquer marca. Com esse apoio aos produtores locais – muitos advindos da agricultura familiar – elas saem ganhando e, por tabela, cumprem um importante papel na sociedade.

Há ainda notícias e novidades que vocês não podem deixar de conhecer, dentro desse nosso esforço constante no sentido de apresentar uma edição à altura da qualidade de nossos leitores. Permanecemos sempre abertos a ouvir seus comentários, suas sugestões e críticas. Não deixe de usar nossos canais para registrar suas opiniões, porque elas são muito valiosas para nós.

Boa leitura!

GRIPS
EDITORA

Ano 16 – nº 111 – Julho 2021

É uma publicação de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda.com registro no INPI sob no 826584527.

Diretoria:

Henrique Isliker Pátia
Maria da Glória Bernardo Isliker
diretoria@grips.com.br

Coordenação de TI:

Versão Digital

Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
mvvinci@adv.oabsp.org.br

Produção:

Editor Responsável

Henrique Isliker Pátia - MTb-SP 37.567

Reportagens Especiais

Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Ana Carolina Ermel de Araujo
Tadeu Sakagawa

Capa:

Criação: Tadeu Sakagawa

Foto: Pixabay

Divulgação:

Através do site: www.agrimotor.com.br

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.

Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.agrimotor.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

O SUCESSO DO SISTEMA DE IRRIGAÇÃO BRASILEIRO

A crise hídrica pode levar os agricultores a mudanças positivas nas práticas de irrigação nas áreas de cultivo. E a boa notícia é que já temos tecnologia disponível para isso no Brasil.

Marcus Frediani

A irrigação é uma técnica de fornecimento de água que, quando utilizada em conjunto com as demais boas práticas agrônômicas permite alcançar índices máximos de produção. Além disso, ela também tem papel fundamental na redução de perdas e dos riscos climáticos e meteorológicos – tais como a seca e a estiagem – e, de quebra, ainda auxilia na aplicação dos insumos agrícolas. Não é por outro motivo então que, no Brasil, a agricultura irrigada está presente em todas as regiões e caminha em franca expansão.

Contudo, a velocidade desse processo ainda não é a ideal. “Falta uma maior e melhor divulgação sobre o que a prática da irrigação pode trazer em termos de ganho de produtividade e segurança alimentar ao país”, alerta Luís Henrique Bassoi, pesquisador da Embrapa Instrumentação, um dos maiores especialistas da área no Brasil, e referência internacional no assunto. Confira o que ele diz nesta entrevista exclusiva concedida à Revista AgriMotor.

Voltar para o Índice de Matérias

Crédito: Embrapa



AgriMotor: Bassoi, como você avalia o atual estágio da utilização dos sistemas de irrigação no agronegócio brasileiro?

A área irrigada no Brasil continua em expansão, mas em um ritmo menor que o que poderia ser caso estivéssemos em uma situação de crescimento econômico. Falta também uma maior e melhor divulgação sobre o que a prática da irrigação pode trazer em termos de ganho de produtividade e segurança alimentar ao país. Existe um paradigma a ser quebrado, “a irrigação consome (sic) água”. Os sistemas de irrigação têm apresentado uma boa evolução tecnológica nos últimos anos, como a automação, principalmente nos pivôs centrais e na irrigação localizada, o que contribui para se ter uma maior eficiência no uso da água para irrigação, pois pode-

se programar a irrigação e a fertirrigação em horas mais adequadas (por exemplo, a irrigação noturna), e ter uma parada do sistema caso ocorra algum problema, evitando o desperdício de água. Temos bons irrigantes, que precisam ter um maior acesso (conhecimento) sobre a automação. Estes precisam se multiplicar. Temos uma “lição de casa a fazer”.

Você é defensor da ideia de que existe uma “estimativa equivocada” entre as cifras de consumo de água para irrigação agrícola no Brasil e no mundo. Qual a razão dessa dissonância?

Ao se considerar um país com baixos índices de urbanização e de industrialização, que é infelizmente a realidade de países pobres, a porcentagem de água utilizada na agricultura (incluindo

a agricultura irrigada) é maior em relação ao volume total de água captado e utilizado neste mesmo país. Assim, esse percentual pode atingir, em alguns casos, valores em torno de 90% ou até um pouco mais. Ao se fazer uma média mundial, aparece algo que varia em torno de 70%. No caso do Brasil, onde temos vários setores usuários (agricultura, urbanização, indústrias, prestação de serviços etc.), então o valor percentual é menor. Segundo a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), em 2019 a irrigação foi responsável por cerca de 50% da captação de água bruta em mananciais superficiais e subterrâneos no Brasil. E até a média global tem o mesmo valor, ou seja, até o dado muito divulgado há alguns anos pela imprensa em geral (“70% da água no mundo é consumida (sic) pela agricultura”) não condiz com a realidade atual. E

aproveito para corrigir, a agricultura não consome água, mas sim utiliza, e grande parte é devolvida ao meio ambiente.

Quando se fala em produtividade agrícola, quais os aspectos e argumentações mais eloquentes que comprovam a relação positiva entre irrigação e produtividade?

Todo ser vivo precisa de água, ou seja, uma planta tem necessidade de água, e se ela é oferecida no momento em que existe essa demanda e na quantidade necessária, o crescimento e o desenvolvimento de uma cultura poderá ser maior e melhor. Isso é básico. Em geral, um cultivo irrigado pode apresentar uma produtividade 100% a 200% maior que o mesmo cultivo sem irrigação. E tem ainda os locais onde sem irrigação não é possível produzir, como as regiões áridas e semiáridas. Os polos de



fruticultura no Semiárido não existiriam sem a irrigação.

O desperdício é um problema sério e generalizado no Brasil. Nesse sentido, a correlação que você faz em seu artigo sobre o fato de que quando desperdiçamos alimentos, desperdiçamos água nem sempre é lembrada. Por que, aparentemente, ainda é tão difícil entender (e evitar) esse equívoco tão básico?

Pode parecer banal, mas é preciso fazer com que as pessoas entendam que em cada produto agropecuário (leite, carne, ovo, laranja, abacate, alface, tomate, arroz, feijão etc.), existe uma certa quantidade de água. E uma outra quantidade de água, maior, foi utilizada pelos animais e plantas no seu crescimento e desenvolvimento, mas foi devolvido ao meio ambiente na forma de urina, fezes, transpiração e

evaporação. É uma questão de educação ou esclarecimento público. A agricultura, irrigada ou de sequeiro, é o maior setor usuário de água em qualquer país do mundo, e sempre será, pois a utilização da água faz parte dos processos de crescimento e desenvolvimento de animais e plantas, como também ocorre para o ser humano! Essa relação consumo/custo pode ser melhorada, ou seja, diminuir o volume de água utilizado por meio da eficácia (o que fazer com a água) e eficiência (fazer bem o que deve ser feito) no uso da água na agricultura, como também agregar valor ao que se produz.

Como a “irrigação com déficit” pode funcionar como solução estratégica para evitar o problema? E como a tecnologia pode ajudar nesse processo?

A ocorrência de déficit hídrico afeta o crescimento e o desenvolvimento das plantas. Porém, podem existir situações onde não há disponibilidade suficiente de água para a irrigação, ou há a necessidade de priorização do fornecimento de água a um outro setor usuário (por exemplo, a geração de energia ou abastecimento urbano), ou existe um elevado custo para a prática da irrigação. Nessas situações,



Crédito - Embrapa

"A agricultura não consome água, mas sim utiliza, e grande parte é devolvida ao meio ambiente"
Luís Henrique Bassoi,
pesquisador da Embrapa
Instrumentação

informações, toma-se a decisão de quando e quanto diminuir a lâmina de irrigação em uma cultura. A experiência do irrigante com a cultura também ajuda, e muito!

a aplicação de uma lâmina de água menor que a requerida em determinadas fases fenológicas das culturas, definida como irrigação com déficit ou deficitária, pode trazer menor custo operacional, pequena redução da produtividade, e aumento da qualidade da produção em algumas culturas. Às vezes, um sistema de irrigação mal dimensionado pode aplicar uma lâmina de água que não atende a necessidade das plantas, e então ocorre acidentalmente a irrigação com déficit. Essa prática pode ser aplicada em várias culturas (arroz, feijão, milho, trigo, cana-de-açúcar, soja, algodão, uva, manga, citros, café etc.), mas existem as que são mais e menos tolerantes à falta de água. A prática depende do conhecimento da resposta de uma cultura agrícola à falta de água, tanto quanto ao momento de restrição hídrica como na intensidade desta. Basicamente, pode se valer da utilização de equipamentos ou sensores disponíveis no mercado que medem o quanto de água um solo ou uma planta apresenta, e que também estimem a demanda de evapotranspiração local. Com essas

Em termos objetivos, como a reservação de água – notadamente em regiões nas quais a disponibilidade de água não é grande – pode contribuir para minimizar os riscos da escassez física?

A preservação de água, tecnicamente delineada, pode oferecer uma oportunidade de suprimento de água durante uma parte do ano, ou até mesmo durante todo o ano, dependendo da situação e local, para a prática da irrigação. Evidentemente, quando se tem uma fonte hídrica com múltiplos irrigantes, deve haver um planejamento e gestão adequados. O conflito pode aparecer facilmente caso isso não ocorra. A agricultura irrigada no Brasil precisa quebrar um paradigma sobre quem reserva água, ou seja, que pode prejudicar outros que poderiam utilizá-la. Utilizar a água para qual finalidade (eficácia) e como utilizá-la para o fim determinado (eficiência) são etapas importantes.

De forma geral, o uso de ferramentas mais tecnológicas, como é o caso da au-

tomação, exige maior aporte de investimentos. E embora se saiba que avanços e aperfeiçoamentos tecnológicos na agricultura inegavelmente resultam em maior produtividade, muitos produtores ainda hesitam em utilizá-los, por conta dos custos envolvidos. **É possível (e como) mudar essa mentalidade quando se fala em irrigação? Aliás, tais custos são, efetivamente, muito elevados?**

Muitos componentes utilizados em sistemas de irrigação e em sua automação são importados. Quando o câmbio está desfavorável para os brasileiros, o custo em real aumenta. O produtor terá que ser bem orientado para saber o quanto vai investir e o quanto poderá receber em termos de economia de água e de energia e aumento de produtividade. Além disso, o produtor ou o técnico ou o operador responsável tem que ser capacitado, tem que adquirir o conhecimento sobre como operar ou manejar algo que demandou um investimento. Casos de sucesso, evidentemente como resultado de bons projetos, que por sua vez requerem um certo tempo para serem bem delineados, devem ser divulgados corretamente, sem exageros. Pode-se então derrubar alguns mitos como “é caro” ou “não vale a pena”.

Finalmente, o que existe em termos de “estado da arte” quando se fala em irrigação agrícola no Brasil? O que

existe de inovação nesse campo e quais são os equipamentos mais modernos e o que existe em termos de novidades nessa área para efficientizar e ampliar seu uso?

Na irrigação do Brasil, pode-se encontrar situações muito variadas, desde o irrigante que se utiliza de sulcos, com uma eficiência não tão alta; ou o irrigante que utiliza um calendário fixo para aplicação de água, independente do sistema de irrigação; ou o irrigante que se vale do uso da automação e acesso remoto às informações do sistema de irrigação. Pode-se listar como inovação o uso de sistemas automatizados (ligam e desligam de acordo com a programação estabelecida); a coleta de dados de solo e de clima por sensores automatizados e a transmissão destes para uma nuvem ou banco de dados; a conectividade no campo, que está caminhando para o 5G; a irrigação de precisão, que é aquela em que a aplicação de lâmina de água varia espacialmente devido à variabilidade do solo e/ou do desenvolvimento da cultura; o uso de previsão do tempo para verificar a possibilidade de adiar uma aplicação de água, entre outras. Mas faço aqui uma analogia: há alguns anos celulares não eram tão acessíveis. Então, o que quero dizer é que já existe uma oferta de tecnologias que, gradativamente, estão se tornando cada vez mais acessíveis ao irrigante. 

Gastronomia para empreender
Oficina de

Confeitaria

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



Empoderamento feminino para promover

educação



empregabilidade



geração de renda



São 111h de capacitação para 10 alunas em vulnerabilidade social, uma jornada de conhecimentos e vivências voltadas para a confeitaria e panificação.



Uma parceria que dá gosto!



O futuro é AGORA

A produção de alimentos pelo Brasil deve crescer 41% até 2050, para atender a demanda global, e para isso vamos ter de recorrer a todas as técnicas disponíveis.

José Carlos Bueno*

Não é novidade afirmar que vivemos uma revolução no campo, nem que o agronegócio atual já está exigindo a profissionalização da gestão ou tecnologia para produzir mais com menos. Tudo isso está bem claro para os produtores rurais, cooperativas, empresas, fornecedores e até consumidores. O que por um tempo ficou complicado foi saber como realizar todas essas ações. Sempre pareceu complexo e muito demorado viver essa revolução. Entretanto, recentemente, o que parecia distante tornou-se acessível.

Em julho do ano passado, foi lançada a Associação Conectar AGRO, que tem como objetivo incentivar a expansão do acesso à internet nas áreas agropecuárias do Brasil. Está claro que a inovação e a tecnologia são tão importantes quanto fertilizantes para lavoura e ração para a criação. Afinal, com tecnologia é possível saber, por

Voltar para o Índice de Matérias

Pixabay

exemplo, a quantidade utilizada de cada um deles, otimizando o uso dos insumos e dos ganhos ou entender o porquê do prejuízo.

O Brasil é vítima do seu sucesso, sendo o maior produtor de alimentos do planeta. O País tem lavouras diversificadas, rendendo em determinadas regiões até três safras no ano; em regiões como os Campos Gerais do Paraná, há uma atuação altamente produtiva e diversificada, da criação de gado leiteiro, passando pela suinocultura, soja, milho, feijão e trigo, ou seja, culturas de verão e inverno. É esse know-how nacional que eleva a expectativa da comunidade internacional.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) estimou, certa vez, que a produção de alimentos pelo

Brasil deve aumentar 41% para atender a demanda global, ou seja, os mais de 9 bilhões de habitantes até 2050. Outros países ou grupo de países teriam uma “meta” muito menor: nos Estados Unidos, o crescimento seria de 10%; na União Europeia, 12%; no Canadá, 9%; na China, 15%; na Rússia, 7%; e na Oceania, 9%.

Os produtores brasileiros têm todas as condições de promover esse aumento, e já o fazem há décadas, com a rotação de cultura, utilização do sistema de plantio direto, investimento em maquinários que reduzem o desperdício de defensivos e assim por diante. Mas, como já destacado, os agricultores necessitam de mais ferramentas para gerar esse crescimento exponencial. A tecnologia – máquinas, equipamentos e infraestrutura – e os

profissionais para gerenciá-la precisam de internet de qualidade para lidar com esse desafio. A Associação ConectarAGRO, já na próxima safra, pretende conectar 13 milhões de hectares com a internet 4G, uma rede aberta, pública e segura.

A Trimble, é uma das empresas que fundaram a ConectarAGRO, antes mesmo de ser uma Associação, e tem certeza sobre a possibilidade de promover internet no País para não somente garantir informações a quem está no campo, mas interligar todas as máquinas e equipamentos na propriedade. Nesse sentido, muitas dessas tecnologias são subaproveitadas justamente por falta de internet de qualidade.

Ela desenvolve uma série de soluções ao produtor rural, como softwares para gerenciamento de propriedades - integrando dados gerados pelas máquinas -, manejo da água na lavoura ou mesmo a pulverização seletiva de herbicidas, reduzindo em até 95% os custos.

Com a ampliação do acesso, o uso da internet não se limitará a apenas acompanhar o clima e os preços dos grãos.

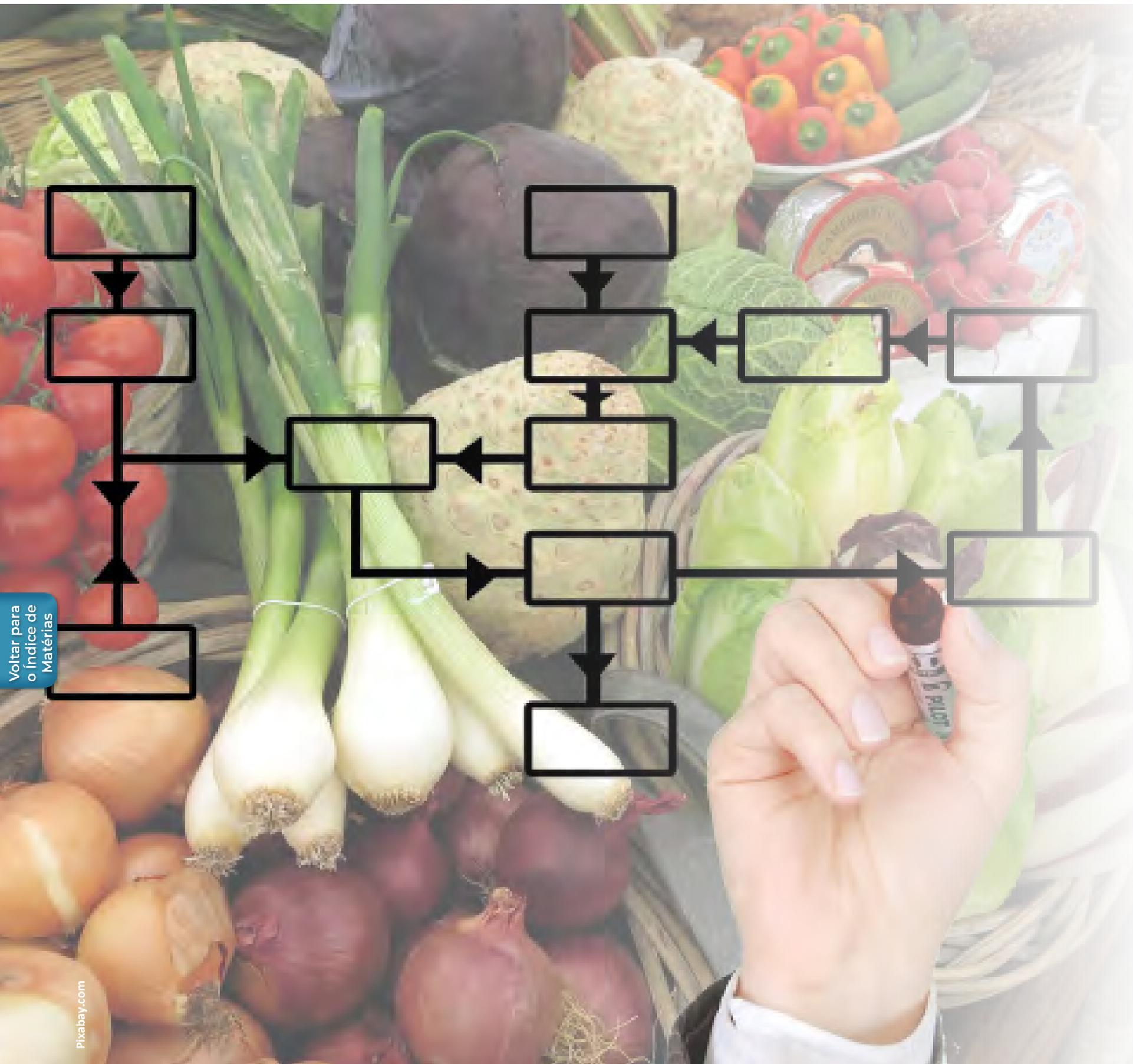


Surgirá outro patamar! Dependendo do nível de tecnologia da área, tratores, colheitadeiras, drones, pulverizadores, chips nos animais e uma infinidade de ações conversarão entre si, em tempo real, tudo interligado a uma central que caberá na palma da mão. O escritório da propriedade estará localizado no bolso do produtor.

Durante muito tempo destacava-se o futuro, mas, com a velocidade com que as ações estão ocorrendo, o futuro é hoje, o futuro é agora. 🚲

***José Carlos Bueno** é diretor-comercial da divisão agrícola da Trimble para a América Latina.





Produtos locais: utilizando a identidade territorial como estratégia de

MARKETING

O potencial de agregação de valor de produtos locais está atraindo corporações como Ambev, Pão de Açúcar, Três Corações, Sadia, Carrefour e organizações como CNI e GIFE.

Rogério Ruschel*

Uma revolução silenciosa mas de enorme importância para nossa economia está acontecendo em paralelo à pandemia do coronavírus: a crescente utilização de ferramentas globais de marketing para valorizar a identidade e a origem de produtos locais, pequenos e caipiras. Estes produtos, como agro alimentos da agricultura familiar, extrativismo, pequenas indústrias locais, regionais e cooperativas, nunca haviam merecido a atenção de empresas, entidades e organizações, mas a mobilização em

Voltar para
o Índice de
Matérias

Pixabay.com



Foto: Jaelson Lucas/SMCS

torno deles foi acelerada por causa da pandemia que gerou campanhas como “prefira produtos locais no comércio local”.

A agricultura brasileira é muito competitiva, mas apenas o agrobusiness de exportação, que representa 77% do valor do setor no Brasil. Os outros 23% do segmento são formados por 22 milhões de pequenos produtores e outros milhares de industriais pequenos e médios que movimentaram 107 bilhões de reais em 2019. Segundo o IBGE (Censo 2017) e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a agricultura familiar é responsável pela produção de quase 80% dos alimentos que chegam às mesas dos brasileiros – pela nossa segurança alimentar.

Pois finalmente estes produtos começam a ser valorizados, seja por

causa do potencial Acordo Mercosul X União Europeia que poderá causar grande estrago a nossos produtos agroalimentares despreparados para competir ou pelo impacto econômico causado pela pandemia, especialmente nas pequenas cidades do interior do Brasil, literalmente falidas.

Falidas, sim, mas não definitivamente pobres, porque todas elas têm uma riqueza raramente explorada: o patrimônio do território e da comunidade – patrimônios sociais, culturais, econômicos, ambientais, produtivos e intelectuais. Muitos municípios começaram a perceber o que seus concorrentes europeus fazem há séculos: investem em produtos de base local, cujos diferenciais de marketing têm importância mercadológica. Por exemplo, em produtos com Indicação Geográfica

como o queijo Gruyère, produzido por 36 produtores em um vilarejo suíço de 1.800 moradores e é exportado para 86 países, e o presunto Pata Negra da Extremadura espanhola, que segundo um estudo da União Europeia de abril/2020 podem agregar até 270% a mais de valor em relação aos concorrentes comuns.

Produtos globais nascem pequenos e locais.

A ideia do marketing de identidade de produtos locais é crescer em valor e não em quantidade – um raciocínio que contraria a lógica dos produtos globais, aqueles produtos sem identidade,



Foto: Arnaldo Alves/ANPR

cujo valor está na produção em escala em vários países ao mesmo tempo, e cuja gestão de branding é quase que totalmente dedicada a defender a marca de cópias, clones e piratas. Ao contrário, produtos locais têm valores endógenos que derivam de sua origem, território, modo de fazer ou prática comunitária, de sua história, cultura, herança social que não podem ser trocados, vendidos ou modificados porque fazem parte de sua identidade. Por isso tem diferenciais e a gestão do marketing deles se baseia em valorizar estes diferenciais exclusivos e inimitáveis como fica mais visível em produtos como vinhos, queijos, azeites, artesanato, embutidos, doces, chás, flores e arte de base local.

Este raciocínio do marketing foi apresentado pela primeira vez no Brasil no meu



Foto: Arnaldo Alves/ANPR

livro “O valor global do produto local” mostrando que o investimento na valorização da origem e identidade de um produto ou turismo atua como ferramenta de desenvolvimento comunitário sustentável de base local, porque:

- Aumenta a renda dos produtores e a geração de empregos locais
- Impulsiona cadeias produtivas de base local
- Estimula a ação cooperada e a sinergia no aproveitamento dos recursos
- Aumenta a autoestima da comunidade
- Aumenta a autonomia da comunidade, reduzindo a dependência de ações ou vontades políticas
- Valoriza conhecimentos tradicionais
- Valoriza propriedades rurais, reduzindo o esvaziamento habitacional

“Os valores locais dos produtos são os aspectos mais importantes do marketing global”.

**Sir Martin Sorrel,
CEO do Grupo WPP**

- Preserva a biodiversidade e os recursos ecossistêmicos
- Transforma as áreas rurais em locais de consumo

A teoria, na prática do mercado

John Quelch, ex-reitor da

Harvard Business School escreveu um livro inteiro sobre esse raciocínio afirmando que “Para ser global, um produto precisa primeiro ser local; todos os negócios são locais”. Meu ex-chefe na Ogilvy, Sir Martin Sorrel, CEO do Grupo WPP, dizia que “Os valores locais dos produtos são os aspectos mais importantes do marketing global”. Teria mais uma dezena de citações, mas para demonstrar como este conceito se realiza, basta mostrar que corporações como Ambev, Pão de Açúcar, Três Corações, Sadia, Carrefour e organizações como CNI e GIFE já estão praticando isso.



A Ambev, que tem, só no Brasil mais de 100 marcas, lançou 4 cervejas de aipim, um produto caipira, produzido por 10.000 agricultores familiares em estados do Nordeste. E olha só: ganhou um prêmio internacional de sustentabilidade...

A Sadia, o maior produtor mundial de carne de frangos lançou um produto local para fugir do commodity, o Sadia Bio; um QRCode na embalagem permite que o consumidor saiba de onde vem e como foram produzidos os tais frangos.

O maior exportador de cafés do Brasil, a Três Corações investe na marca Rituais Cafés Especiais para agregar valor a um produto que é vendido como genérico, sem diferenciação aparente; agora, tem.

A CNI – Confederação Nacional da Indústria vem realizando uma série de vídeos que revelam patrimônios escondidos de brasileiros com Indicações Geográficas–IGs em produtos como vinho, café, renda, queijo, arroz, banana, camarão, pedra, cachaça, tecnologia, cajuína, goiaba, cacau, uva, biscoito, guaraná.

O GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas, que reúne cerca de 160 associados que investem cerca de R\$2,9 bilhões por ano em investimento social privado e ações com foco no desenvolvimento sustentável local, recentemente surpreendeu seus palestrantes com uma simpática cesta com produtos pequenos, caipiras e locais – aliás, não produzidos por seus associados.





E para encerrar, não custa listar alguns dos benefícios específicos do marketing de produtos com identidade territorial:

- Evita comparação direta de preços
- Aproveita oportunidades de nicho - cria produtos sem concorrência
- Ganha espaço e visibilidade nas redes

socialis - porque é diferente

- Enriquece o portfólio de ofertas do município - não precisa parar com os produtos convencionais
- Valoriza o território
- Atrai compradores pioneiros que lideram tendências, postam fotos e comentários e são seguidos 🚲

***Rogério Ruschel** é diretor da Essential Idea Editora, professor e autor do livro "O valor global do produto local – A identidade territorial como estratégia de marketing, da Editora Senac, 2019.



A **Mariana** precisou amputar as pernas e os dedos das mãos depois de uma infecção. Ela **precisa das próteses** e terapias para voltar a **se movimentar.**

Para ela e muitos pacientes da AACD,

o movimento é URGENTE. E sua doação também!

#Vocêé nossomovimento



Faça um pix para doeaacd@aacd.org.br, acesse doe.aacd.org.br ou leia o QR Code:



vida é movimento



As INOVAÇÕES que mudaram o mundo

Voltar para o Índice de Matérias

Não se pode rotular as pessoas inovadoras como “loucas ou insanas” por suas descobertas pois elas podem tornar-se grandes oportunidades de crescimento e melhoria para a qualidade de vida.

Décio Karam*

O ato ou ação de modificar antigos costumes, manias, legislações, processos, entre outros, tem sido considerado por algumas pessoas como obras de malucos ou em outras palavras de “loucos ou insanos”. Vários foram os loucos que trouxeram inova-

ções para que a humanidade pudesse ter uma vida melhor.

Isaac Newton trouxe as leis da inércia que dão a base para a compreensão dos comportamentos estático e dinâmico dos corpos materiais, além de construir o

primeiro telescópio refletor dando a ideia da teoria das cores que decompõe a luz branca em várias cores.

Nikolas Tesla foi muitas vezes desmoralizado por meio de publicações que incitavam a população a desacreditar em suas inovações que, para a época, eram uma revolução que poucos entendiam. Com a sua loucura tivemos o primeiro uso prático da corrente alternada notada por meio do rádio com transmissão sem fio, em 1894, além do radar e da física nuclear e mais de 100 patentes registradas em seu nome.

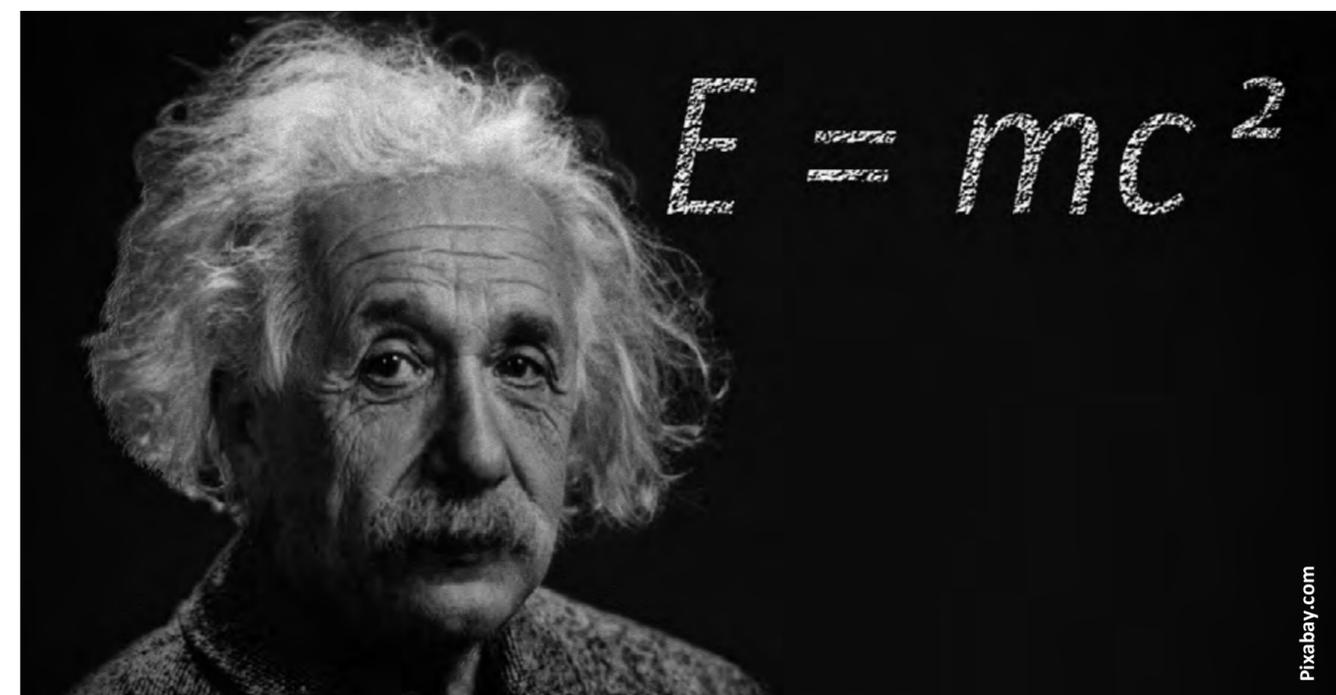
Santos Dumont, brasileiro, nascido em Minas Gerais, imaginou poder voar em uma estrutura construída a partir de madeira, bambu, papel de seda e poucos metais. Quem imaginaria que esta loucu-

ra contribuiria para o desenvolvimento da aviação mundial?

Albert Einstein, o mais louco dos loucos, com sua teoria da relatividade, deixou a base do conhecimento para o entendimento atual de buracos negros, dobra espacial e viagens no tempo, além de sustentar estudos da energia nuclear e, conseqüentemente, a bomba atômica.

Vinton Cerf e Robert Kahn com a invenção do TCP/IP, um conjunto de regras e padrões que permitiram a unificação dos sistemas de internet, garantindo que nenhuma informação seria perdida e seria entregue na mesma ordem que estava sendo enviada. Tornou-se uma tecnologia mundialmente adotada.

Quem conhece Henry Ford, o idealizador de uma fábrica para popularizar o uso de



um carro simples, barato e que fosse de fácil uso para qualquer pessoa? O louco que trocou o meio de transporte a cavalo pelo automotivo.

Louis Pasteur, cientista francês, avançou nas descobertas nas áreas da medicina, microbiologia e química. Com a sua

loucura sabemos hoje que: as doenças são causadas por microrganismos e com isso podemos tratar os enfermos; descobriu o controle da raiva dos animais por meio do uso de uma vacina e assim evitar a transmissão do vírus, que é altamente contagioso para os humanos. Como pode Pasteur ser considerado um louco se o conceito que ele nos trouxe da vacinação poderia imunizar pessoas para determinadas doenças, tornando a ação mundial mais importante nos dias de hoje?

Herbert Bartz, agricultor, o alemão louco, que revolucionou no início da década de 70 com toda sua insanidade, a utilização do sistema de plantio direto na agricultura brasileira. O amor à agricultura e, principalmente, à certeza de que aquilo não era loucura, fez com que Bartz persistisse mesmo com todos os contratempos e as indiferenças dos produtores. Décadas se passaram e, graças à "insanidade" do senhor Bartz e tantos outros "loucos", é que o plantio na palha é adotado atualmente no Brasil em mais de 35 milhões de

"A quebra de paradigmas advindas das novas inovações torna-se um fator primordial para o avanço da produtividade e da sustentabilidade dos sistemas agrícolas"

hectares, tornando-se o maior sistema conservacionista da agricultura.

Na década de 80, as áreas de cultivo se expandiram no Cerrado brasileiro, em especial a implantação das pastagens. Aduar pastagem naquela época era inimaginável, o que tornava a pecuária uma atividade extrativista, dando origem ao termo "degradação de pastagens". Uma das alternativas para a recuperação surgiu com o desenvolvimento do Sistema Barreirão, uma inovação que utiliza o consórcio de cultura produtoras de grãos com pastagens. O que para muitos era inaceitável, visto que, no meio rural, a atividade pecuária não poderia ser misturada com a atividade agrícola. Com a contribuição da equipe da Embrapa Arroz e Feijão, em especial o Dr. João Klhuthcouski, por meio de conhecimentos científicos, foi possível afirmar que era imaginável implantar o consórcio de diferentes espécies sem que houvessem perdas por competição entre elas. Essa loucura deu origem ao desenvolvimento da Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), um sistema disruptivo, em que a quebra de paradigmas trouxe para os dias de hoje a implantação desse sistema em mais de 15 milhões de hectares no Brasil.



Portanto, não se deve rotular aquelas pessoas inovadoras como "loucas ou insanas" por causa de suas descobertas e muito menos desmoralizá-las, desqualificá-las ou desacreditá-las, pois com os poucos exemplos mostrados aqui, grandes mudanças ocorreram, tornando-se grandes oportunidades de crescimento e melhoria para a qualidade de vida. A quebra de paradigmas advindas das novas inovações torna-

se um fator primordial para o avanço da produtividade e da sustentabilidade dos sistemas agrícolas, por isso há necessidade dos produtores acreditarem que, embora as mudanças não sejam bem vistas para muitos, é importante para o enfrentamento das adversidades observadas mundialmente.

Inovação é assim: onde ninguém vê oportunidade, os considerados "loucos ou insanos" enxergam uma solução. 

***Décio Karam** É membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Ph.D, pesquisador de Manejo de Plantas Daninhas da Embrapa Milho e Sorgo.



AGRICULTURA

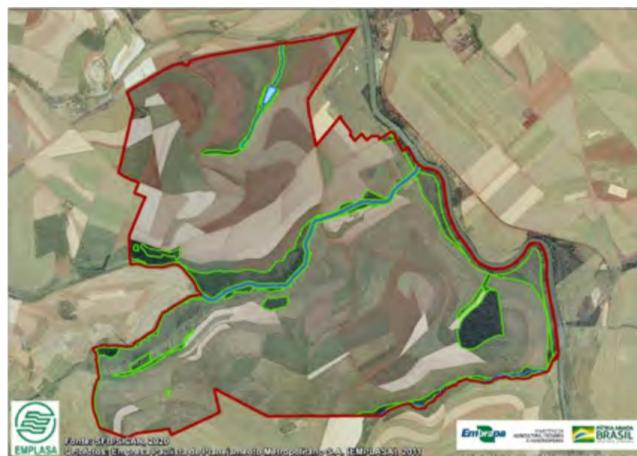
LIDERA A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

A área total preservada pelos produtores rurais no Brasil supera a superfície individual de 185 dos 195 países existentes.

Evaristo de Miranda*

Ninguém, nenhuma categoria profissional, nem o Estado Brasileiro, preserva mais vegetação nativa do que os produtores rurais. Mais de um quarto do território nacional (26,7%) está dedicado a preservar a vegetação nativa, no interior dos imóveis rurais. Muitos atacam os agricultores como sendo vilões do desmatamento. Na realidade, quem mais preserva as florestas e a biodiversidade brasileira é o mundo rural, como revela um estudo atualizado da Embrapa. Líder mundial da proteção ambiental em terras públicas, o Brasil também é o primeiro em preservação em terras privadas.

Nunca havia sido mapeado quanto os milhões de produtores rurais preservam de matas e florestas em seus imóveis. O conhecimento preciso das áreas preservadas pela agricultura só foi possível com o advento do Cadastro Ambiental Rural (CAR). O CAR é um registro público, eletrônico, nacional, fiscalizado e obrigatório para todos os imóveis rurais, por exigência do Código Florestal de 2012.



Linhas e polígonos delimitando perímetro, áreas de vegetação nativa, rios e nascentes no registro de um imóvel rural no CAR

No registro do CAR, cada agricultor marcou o perímetro de seu imóvel em imagens de satélite com 5 metros de detalhe, fornecidas pelo governo federal. E delimitou a localização de remanescentes de vegetação nativa, áreas de preservação permanente, reserva legal, nascentes, rios etc. num total de 18 categorias. É como se no imposto de renda, além de declarar os dados de um imóvel, o

contribuinte fosse obrigado a anexar a planta e detalhar a posição de todos os móveis e objetos ali existentes. No mundo urbano seria inaceitável tal ingerência na vida do cidadão. No mundo rural, assim foi. A quase totalidade dos produtores brasileiros já se registrou no CAR.

A Embrapa Territorial reuniu e analisou em seus computadores os dados de cada um dos 5.992.323 imóveis rurais, inscritos validamente no CAR, até 8 de fevereiro de 2021, totalizando 460.216.824 hectares. Centenas de milhões de polígonos geocodificados, com bancos de dados associados, foram trabalhados por modelos estatísticos e matemáticos, desenvolvidos pela Embrapa em Campinas. Os dados da preservação de cada imóvel foram agregados em mapas na escala municipal, estadual e nacional. Essas informações cartográficas e numéricas estão disponíveis no site da Embrapa.

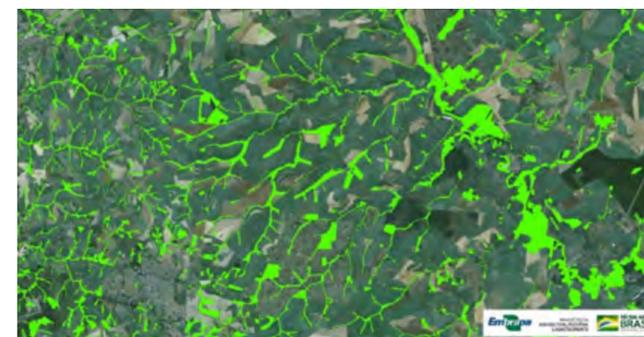


Delimitação de imóveis rurais registrados no CAR em escala municipal sobre imagem de satélite no banco de dados da Embrapa

As áreas dedicadas à preservação da vegetação de todos os imóveis rurais foram mapeadas e somadas em cada um dos 5.568 municípios brasileiros. A espacialização dos dados do CAR trouxe uma visão inédita das áreas de vegetação nativa, de diversas naturezas, preservadas em terras privadas, no interior dos imóveis rurais do Brasil.



Delimitação de imóveis rurais registrados no CAR na região de Ribeirão Preto (SP), no banco de dados da Embrapa



Áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa em imóveis rurais registrados no CAR na região de Mogi Mirim (SP)

Os imóveis rurais dedicam à preservação da vegetação nativa 2.266.135 quilômetros

quadrados, ou 26,7% do Brasil. Em média, 49,2% do imóvel rural no Brasil está dedicado à preservação ambiental. Esse valor é maior na Amazônia e menor na Região Sul, por exemplo, por força da lei. O agricultor brasileiro é o único no mundo a utilizar, em média, apenas metade de sua propriedade. A outra metade é preservada, sem nenhum subsídio ou compensação. As manchas brancas observadas no mapa das áreas preservadas, sobretudo na Amazônia, são terras públicas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas) ou áreas devolutas.

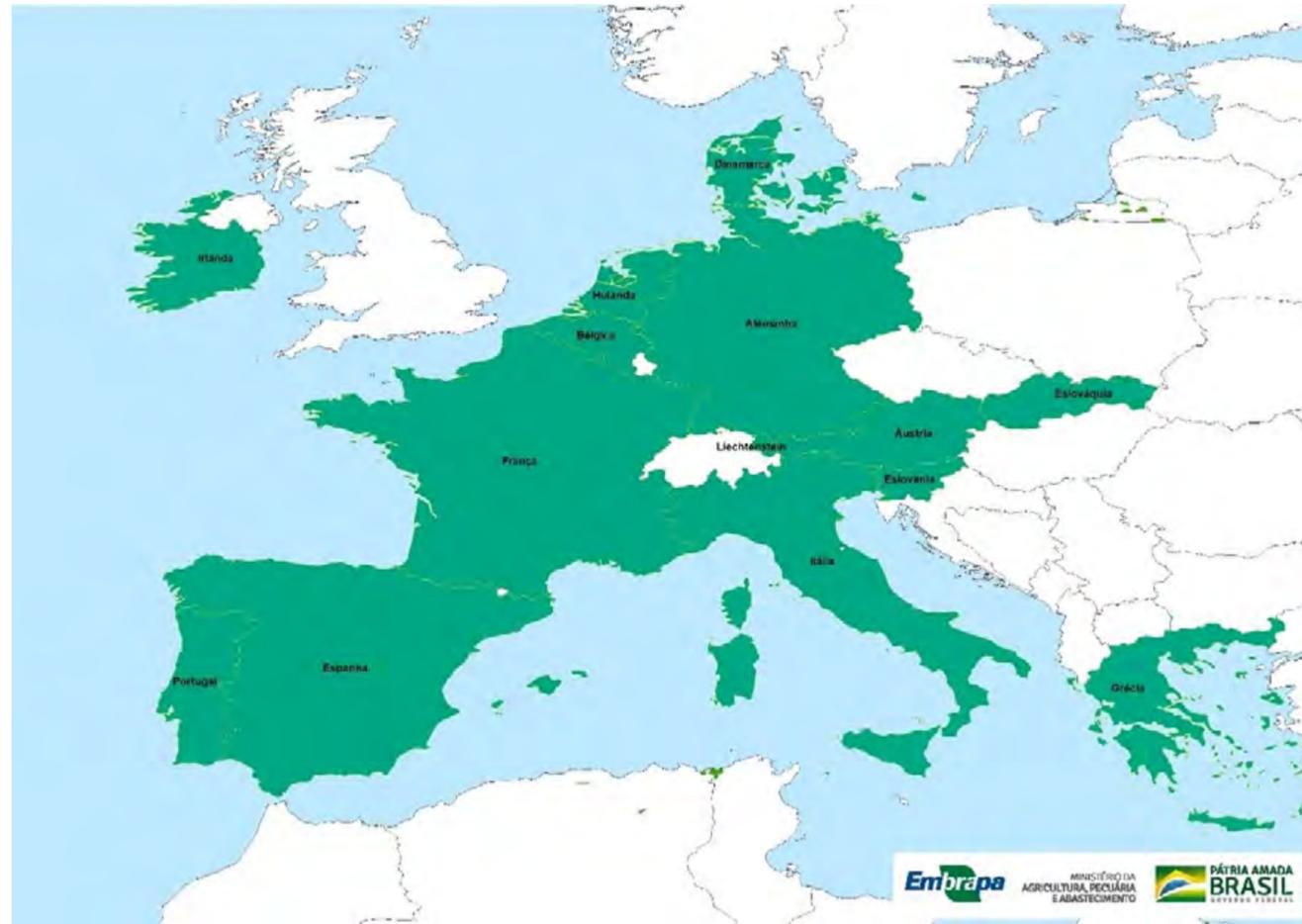


Áreas dedicadas à preservação da vegetação nativa no Brasil pelo mundo rural, cadastradas no CAR (2021)

Para honra e glória da biodiversidade planetária, a área total preservada pelos produtores rurais no Brasil supera a superfície individual de 185 dos 195 países existentes. Das nações do mundo, 95% têm individualmente um território inferior ao preservado pelos agricultores brasileiros. Apenas

dez países têm área maior. Projetada sobre a Europa, a área de vegetação nativa

nos imóveis rurais equivale à soma da superfície de 14 países daquele continente.



As áreas de vegetação preservadas pelos agricultores brasileiros equivalem à superfície de 14 países europeus

A imensa maioria dessas terras preservadas são privadas. Elas foram compradas e têm valor. A Embrapa Territorial estimou o valor do patrimônio fundiário imobilizado pelos produtores em prol do meio ambiente em cada município, em função de preços da terra. O valor total dessas terras, contabilizadas uma a uma, ultrapassa R\$ 2 trilhões. Qual categoria

profissional no Brasil imobilizou mais de R\$ 2 trilhões de seu patrimônio privado para preservar a vegetação nativa? Quem no setor público ou privado? Quem no mundo urbano? Ninguém. Só o agricultor.

E o produtor rural ainda deve cuidar da área preservada. Se alguém roubar a madeira, se ocorrer um incêndio ou se o gado a invadir, ele receberá pesadas multas am-

bientais e poderá ter a produção embargada. Os produtores pagam a construção de cercas, as medidas de isolamento dessas áreas, a criação e a manutenção de aceiros contra o fogo e a vigilância — até armada em alguns casos. Eles agem como guardas-florestais benevolentes. E gastam bilhões de reais por ano em todo o país para restaurar e conservar as áreas de vegetação nativa no interior de seus imóveis rurais.

Quanto os agricultores recebem por esse esforço patrimonial e financeiro? Nada. Qual a retribuição pelos serviços ambientais prestados por essas áreas? Nenhuma. E recebem críticas e mais críticas de quem ainda acha pouco. Para estes, os agricultores deveriam fazer mais e ir além das exigências da legislação ambiental (sic), uma das mais severas do planeta.

Pagar por esses serviços ambientais seria viável, como prevê a lei federal? Recursos financeiros ajudariam muito a regeneração e a manutenção da vegetação. Pagar R\$ 100 por hectare/mês pelos serviços ambientais dessas áreas preservadas representaria um desembolso anual da sociedade urbana para o mundo rural da

ordem de R\$ 272 bilhões. De onde sairia tal recurso? Ele seria quase dez vezes o gasto anual do Bolsa Família. Daí, então, melhor não gastar nada com o cuidado e a vigilância desses parquezinhos nacionais privados, decretados por lei federal nos imóveis rurais.

O bônus dos serviços ambientais das áreas preservadas fica para o bem de todos e felicidade geral da nação, das vilas e cidades, urbe et orbi. E o ônus da preservação fica para o produtor rural, o vilão do meio ambiente. Isso, sim, é uma vileza. É bom lembrar: a palavra vilão evoca o morador da cidade, da vila. Não o do campo. É tempo de conhecer e reconhecer o papel decisivo dos agricultores na preservação ambiental do Brasil. 

Nota do Editor. Esta matéria foi apresentada originalmente em: <https://www.abim.inf.br/agricultura-lidera-a-preservacao-ambiental/> e posteriormente apresentada na https://revistaeste.com/revista/edicao-63/agricultura-lidera-a-preservacao-ambiental/onde_o_autor_e_tambem_colunista.

***Evaristo de Miranda** é doutor em Ecologia e chefe-geral da Embrapa Territorial.



Dia do Produtor Rural

O Dia do Produtor Rural, celebrado o dia 28 foi criado em 1960, em comemoração ao aniversário de fundação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que completa hoje 161 anos. A então Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas foi criada no dia 28 de julho de 1860, com a assinatura do decreto N° 1.067, pelo Imperador D. Pedro II.

O Brasil tem cerca de 5 milhões de produtores rurais, segundo o Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Somos o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas e o principal produtor e exportador de alimentos importantes como, açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos e carnes.



Foto: EMBRAPA

A safra de grãos deverá atingir 262,13 milhões de toneladas no período 2020/2021, segundo projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

"A Revista Agrimotor homenageia todos os Agricultores que produzem riqueza e progresso ao nosso país". Parabéns!

Caminhões Volkswagen



Foto: Divulgação

A VW Caminhões e Ônibus acaba de entregar as últimas unidades de um lote de mais de 400 veículos à Cervejaria Cidade Imperial, fabricante brasileira de bebidas sediada em Petrópolis (RJ). Entre os caminhões adquiridos estão os modelos VW Constellation 17.230, 24.280 e 30.280, além do VW Delivery 11.180 em suas versões 4x2 e 4x4.

A empresa já conta com cerca de mil caminhões VW em sua frota, que rodam em mais de 90 cidades brasileiras transportando água mineral, energéticos, cervejas, entre outros. De acordo com a empresa, a escolha dos veículos fabricados em Resende (RJ) se deu pela configuração sob medida para suas aplicações, robustez e alta disponibilidade para operação.

Além de utilizar os veículos VW para uso próprio, a cervejaria oferece alguns desses caminhões de sua frota para locação a revendedores, otimizando os serviços logísticos com os melhores modelos para desempenhar tarefas do dia a dia.

comunicacao@volkswagen.com.br

Energia limpa: cresce número de usinas solares no Brasil

A Valmont Solar™ Solutions, empresa com tecnologia 100% brasileira integrante do grupo Valmont, comemora o marco de 500 usinas conectadas, abrindo novos horizontes para produtores de todo o país.

A conquista das 500 usinas instaladas significa que, em nível nacional, a Valmont Solar™ Solutions se aproxima de uma potência total instalada de 43 MWp – um valor expressivo, de acordo com o diretor de operações da empresa. A estimativa é que as 500 usinas respondam por uma produção anual de 59.721.208 kWh, segundo Fábio Augusto Bonfante Mucin.



Pixabay

Hoje, a energia solar é conhecida como um investimento seguro e consolidado como algo que funciona e que realmente gera energia para quem produz. <http://valleyirrigation.com.br/specialty-solutions/solar>

Nova Joint Venture de energia solar



Pixabay

A Shell Brasil e a Gerdau assinaram um termo de cooperação para criação de uma joint venture visando o desenvolvimento de um parque fotovoltaico no município de Brasilândia de Minas, norte de Minas Gerais.

Com capacidade prevista de 190MWdc, o parque Aquarii fornecerá parte da energia limpa para as unidades de produção de aço da Gerdau e outra para ser comercializada no mercado livre através da comercializadora de energia da Shell, a partir de 2024.

A joint venture, que terá participação igualitária das duas empresas, faz parte da estratégia de transição energética e descarbonização de ambas.

Fonte: Assessoria de Imprensa Shell Brasil

ANUNCIANTES

GOLIN	2ª Capa
LARZINHO - Casa Jesus. Amor e Caridade	13
AACD	25